

Páginas na internet

www.grain.org

Grain é uma organização não-governamental internacional que promove o uso e a gestão sustentável da biodiversidade agrícola com base no controle social sobre os recursos genéticos e o conhecimento local. A instituição foi estabelecida no início dos anos 1990 e mantém como foco de ação uma das ameaças mais perversas à segurança alimentar do mundo: a erosão genética. Para ela, isso significa mais do que a perda da diversidade genética. É essencialmente uma erosão das opções para o desenvolvimento. Sua ação está fundada no trabalho em rede, na comunicação e nas atividades diárias de informação. O site institucional contém notícias, informações e publicações em inglês, francês e espanhol. Disponibiliza ainda o acesso à *Seedling Grain's*, uma revista trimestral com artigos, notícias e entrevistas relacionadas a sementes e segurança alimentar.

www.kokopelli-seeds.com

Kokopelli é uma organização sem fins lucrativos fundada em 1999 que tem como objetivo promover a preservação da biodiversidade por meio da distribuição de sementes de hortaliças e grãos orgânicos. Com mais de seis mil membros, a Associação Kokopelli tem como principais focos de ação a doação de sementes, a organização de encontros e o estabelecimento de bancos de sementes. Em 2002, lançou a campanha *Sementes sem Fronteira*, convidando seus membros a produzir suas sementes para a troca com outros países carentes de boas sementes orgânicas. Nos últimos anos, a associação realizou encontros na Índia, Sri Lanka, Nigéria, Senegal, Burkina Faso, México e Guatemala. Na maioria desses países, foi responsável pela criação de bancos e redes de sementes. Na página, que também está disponível em português, o usuário tem acesso a informações sobre a coleção de sementes, que conta atualmente com mais de 2,5 mil variedades ou espécies.

www.agroecologia.org.br

O GT-Biodiversidade da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) vem discutindo um leque amplo de questões ligadas à conservação e ao uso dos recursos naturais e da biodiversidade, tais como: legislação sobre sementes e mudas; acesso e manejo dos recursos florestais; manejo da caça; gestão e manejo da água; serviços ambientais; entre outros. No site, estão disponíveis os textos que norteiam as questões internas à ANA, bem como as principais notícias referentes ao tema.

<http://twiki.softwarelivre.org/bin/view/Sementes>



O que os agricultores e o Movimento Software Livre têm em comum? Aparentemente nada, mas ambos têm como principal adversário o monopólio. Enquanto os militantes do Movimento Software Livre lutam para que o código que produzem e utilizam seja de acesso irrestrito, os(as) agricultores(as) tentam fazer com que as espécies que cultivam há anos não se tornem de domínio exclusivo das transnacionais. Agricultores(as) e programadores(as) hoje lutam pela mesma causa: o conhecimento livre. A fim de aumentar o diálogo e a colaboração entre os dois grupos, constituiu-se, no VI Fórum Internacional de Software Livre, um Banco de Sementes Livres, cujo objetivo é oferecer sementes livres de modificação genética às comunidades indígenas e quilombolas do Rio Grande do Sul. O Banco de Sementes Livres faz campanhas por meio de seu site para a arrecadação de sementes.

www.aspta.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=8

Motivado inicialmente pela liberação ilegal da soja transgênica em 1998 (posteriormente barrada na Justiça), um grupo de organizações da sociedade civil brasileira se juntou para organizar uma campanha de esclarecimento sobre as consequências que o uso dos transgênicos pode trazer para a saúde, o meio ambiente e a economia do país. Atualmente a campanha é composta por mais de 85 entidades de todo Brasil que representam consumidores(as), ambientalistas, agricultores(as) e movimentos sociais do campo. O objetivo dessa rede é disseminar informações sobre os impactos e riscos dos transgênicos e, ao mesmo tempo, apoiar a construção de um modelo mais sustentável de agricultura baseado na Agroecologia. No site, encontram-se todos os boletins produzidos pela campanha, bem como textos, artigos e resultados de pesquisas sobre o uso de organismos geneticamente modificados. Os interessados podem ainda se cadastrar para receber o boletim semanal.